

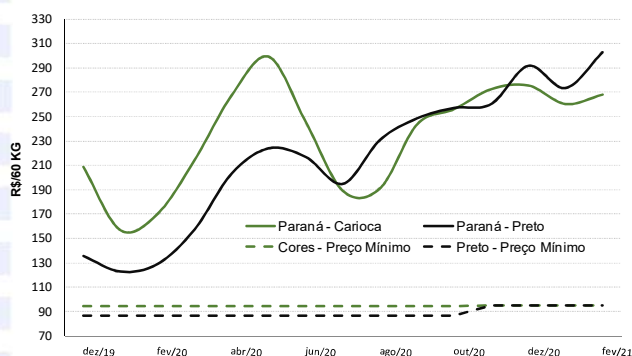
FEIJÃO – 15 a 19/03/2021

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

| | Unidade | 12 meses | Semana anterior | Semana Atual | Varição anual | Varição Semanal |
|--|---------|----------|-----------------|--------------|---------------|-----------------|
| Preços ao produtor - Feijão comum cores | | | | | | |
| São Paulo | 60kg | 218,66 | 295,00 | 285,00 | 31,4 | - 3,4 |
| Paraná | 60kg | 180,00 | 264,67 | 273,58 | 52,0 | 3,4 |
| Bahia | 60kg | 190,00 | 265,00 | 260,00 | 36,8 | - 1,9 |
| Preços ao produtor - Feijão comum preto | | | | | | |
| Paraná | 60kg | 145,00 | 296,83 | 284,68 | 96,3 | - 4,1 |
| Rio Grande do Sul | 60kg | 143,22 | 308,32 | 305,13 | 113,0 | - 1,0 |
| Preço no atacado – SP | | | | | | |
| Feijão comum cores | 60kg | 254,00 | 316,50 | 316,50 | 24,6 | - |
| Feijão comum preto | 60kg | 184,00 | 348,00 | 342,00 | 85,9 | - 1,7 |

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 95,49/60kg; Feijão Preto: R\$ 95,49/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado permanece calmo com fraco movimento de compradores e poucas negociações. Os compradores seguem cautelosos e comprando o mínimo possível, apenas para atender a demanda imediata e, de outro lado, os vendedores mantêm posição nos valores com a expectativa de uma melhora nas vendas.

A origem do feijão recém-colhido continua sendo, em sua maioria, do estado do Paraná, e o restante de Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo. o produto extra continua escasso, o especial nota 8,5 vem atendendo os empacotadores em sua marca de primeira linha.

O excesso de mercadoria fraca e o desaquecimento das vendas no varejo deixaram, nessa primeira quinzena de março, certa fragilidade no mercado. O setor produtivo fica ainda mais enfraquecido com a estimativa de aumento de 10% na produção da 2ª safra, na Região Centro-Sul do país, em comparação aos números registrados em 2020.

As perspectivas não são boas devido à dificuldade de repasse para o setor varejista. Muitos agentes de mercado acreditam que a demanda continue fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O controle da oferta poderá provocar elevações de preços em determinados momentos, mas a produção proveniente da colheita da 1ª safra está sendo suficiente para manter o mercado calmo, no entanto, sem provocar excedentes.

Nas zonas de produção a demanda também segue fraca e os preços apresentaram uma pequena redução. Dependendo da qualidade da mercadoria os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos estão oscilando entre R\$ 240,00 e R\$ 300,00 a saca.

Diante da situação favorável de mercado, os produtores investiram na 2ª safra, em função dos bons preços de comercialização. A colheita está prevista para o início de abril, devendo se concentrar nos meses de maio e junho.

Mesmo diante das dificuldades para a venda do produto extra, devido ao preço elevado, boa parte dos produtores continua retendo sua mercadoria visando uma maior remuneração. Com isso, a quase totalidade das vendas ocorreu para produtos comerciais, que além de preços mais em conta, conseguem maior escoamento nas redes comerciais.

Em se tratando do varejo, observou-se uma menor demanda, devido, principalmente, aos elevados preços do produto que, em fevereiro, no estado de São Paulo, ficou em torno de R\$ 7,00 pelo pacote de 1 kg, independente da marca. Aludidos valores estão forçando os consumidores a reduzirem as suas compras, fazendo-os com que busquem alternativas de alimentação. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, em que pese à valorização do dólar, os preços apresentaram uma leve redução devido à fraca demanda e à má qualidade do produto ofertado.

Todavia, os preços seguem elevados, e pela primeira vez a 2ª safra, no Paraná, será maior que a de feijão comum cores, em termos de área e produção. Este comportamento dos produtores deve-se a menor volatilidade nos preços, e a possibilidade de estocar o produto por mais tempo sem depreciação significativa no valor.

O plantio se encerra nessa 2ª safra. Doravante, o país passa a depender de importações, principalmente da Argentina, maior fornecedor, que deverá concluir o seu plantio neste mês de março.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os empacotadores estão optando pela mercadoria comercial devido a maior facilidade nas negociações, menor preço, e maior giro nos estabelecimentos comerciais.